



P245/S4-P55 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO MANEJO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE NO BRASIL

Srta. Mariana Zogbi Jardim¹, Profa Raquel de Deus Mendonça², Sra Larissa Morelli Ferraz Guimarães¹, Dr. Lucas Daniel Sanches³, Sra Luana Lara Rocha¹, Sra Emanuely Porto Oliveira¹, Profa Larissa Loures Mendes¹

¹UFMG/ GEPPAAS, Belo Horizonte, Brazil, ²UFOP, Ouro Preto, Brasil, ³USP, São Paulo, Brasil.

Introdução: Na atenção primária à saúde (APS), os desafios do manejo da obesidade podem estar relacionados a múltiplos fatores. **Objetivo:** Identificar potencialidades e fragilidades do manejo da obesidade infantil, sob a perspectiva dos profissionais da APS do município de Betim, Minas Gerais, Brasil. **Métodos:** Pesquisa descritiva, qualitativa, parte do estudo "Manejo da obesidade infantil no contexto da atenção primária à saúde: uma abordagem baseada na intervenção intensiva de múltiplos componentes". Foram realizados três grupos focais em formato de videoconferência. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e receberam um formulário on-line, com perguntas objetivas. Foi utilizado roteiro de condução por dois pesquisadores treinados, contendo dez questões. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando-se da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Participaram 14 profissionais, 78,57% do sexo feminino, com mediana de idade de 38 anos. Sendo, em sua maioria, profissionais de educação física (42,86%). Foram identificadas sete categorias e oito subcategorias da percepção dos profissionais quanto ao manejo da obesidade infantil. Foram consideradas 60 fragilidades e 20 potencialidades dentre as categoriais. A subcategoria "Processo de Trabalho" apareceu em maiores números de vezes como fragilidade para o manejo da obesidade infantil (n=30), seguida da categoria "Ambiente Doméstico" (n=16). Quanto às potencialidades, a "Escola" foi vista como uma importante categoria (n=9) por ser um local de promoção da alimentação adequada e saudável. **Conclusão:** Sob a perspectiva dos profissionais da APS, a escola, foi considerada potencialmente efetiva. Este trabalho fomenta pesquisas futuras para o manejo da obesidade infantil no ambiente escolar.

Palavras chave: atenção primária à saúde, obesidade pediátrica, saúde pública.

P246/S4-P56 REPORTE DE PREVALENCIA DE MASTITIS SUBCLÍNICA (SCM) NOTABLEMENTE ELEVADA ENTRE MUJERES MULTIÉTNICAS DEL ALTIPLANO GUATEMALTECO

Lic. Norma Alejandra Zamora Argueta¹, Srta. Eileen Rivera¹, Dra. Mónica Orozco¹, Ma. Rosario García-Meza¹, Dr. Noel Solomons¹, Dr. Ángel Gil², Dr. Fernando Gil²

¹CESSIAM, Guatemala, Guatemala, ²Universidad de Granada, España, España.

Antecedentes y Objetivo: La Mastitis Subclínica (SCM por sus siglas en inglés) es una condición inflamatoria asintomática en la mujer lactante. Ocasiona una fuga de sodio (Na) desde las células secretoras hacia la leche, diagnosticada por una elevación de la razón molar Na/K en la leche materna de >1,00 (criterio original) o >0,60 (criterio modificado). Está asociada al abandono de lactancia y un crecimiento infantil deficiente. La evaluación de la leche (principio y final del primer semestre), en aldeas mayas de San Juan Ostuncalco (2510 msnm), reportada en estudios colaborativos con CeSSIAM, identificó valores de prevalencia de SCM 14 a 30%. Aquí pretendemos cuantificar la prevalencia de SCM en mujeres en un sitio adicional del altiplano occidental guatemalteco. **Métodos:** Participaron 40 mujeres mayas y no mayas de Quetzaltenango (2333 msnm) del altiplano de Guatemala. Se tomaron muestras de leche materna de 10 mujeres en 4 períodos de lactancia: 40, 80, 120 y 160 días postparto. Tras 90 minutos de llenado, se extrajo el contenido total de un pecho conservándose muestras congeladas y homogeneizadas hasta su análisis. Las concentraciones en mmol/L de sodio (Na) y potasio (K) se determinaron mediante espectrometría de masas de plasma acoplado inductivamente (ICP-MS por sus siglas en inglés) por el departamento de Toxicología, Medicina Legal y Antropometría Física de la Universidad de Granada. **Resultados:** Se analizaron 40 muestras. La estadística descriptiva (mmol/L) fue: Para Na, mediana: 8.38; media± DE: 13.42±16.15; rango: 86.91; límites: 4.02-90.93. Para K, mediana: 13.03; media±DE: 13.38±2.15; rango: 12.00; límites: 8.13-20.13. Del total, 23 (58%) reportan una razón Na/K >0,60 y en 8 (20%), excedía 1,00. Hay tendencia hacia mayores proporciones Na/K en el primer período del muestreo de leche. **Conclusiones:** La prevalencia de SCM en el área urbana del altiplano es más alta que en el área de San Juan Ostuncalco en la misma provincia y mucho más elevada desde una perspectiva de la literatura científica global.

Palabras clave: mastitis subclínica, leche materna, sodio, potasio, mujeres mayas, Guatemala

